

R\$ 21 MILHÕES

é o valor da emenda ao orçamento de 2008 para bancar o início da obra

4 A 5 ANOS

é quanto deve durar a construção

CONGRESSO

Senado faz emenda ao Orçamento da União e prepara a “venda” da folha de pagamento para conseguir iniciar a obra do Anexo III. Plano é encontrar espaço para comissões e gabinetes de parlamentares

Senado

Um puxadinho de R\$ 140 milhões

LEANDRO COLON
DA EQUIPE DO CORREIO

Repousa na Secretaria de Engenharia do Senado a solução para o inchaço no quadro de funcionários nos últimos anos. Engana-se, porém, quem aposte num corte de despesas ou servidores. Pelo contrário. O Senado espera, enfim, tirar do papel em 2008 a construção do Anexo III, destinado a abrigar os gabinetes de senadores, comissões, biblioteca e outros setores que, na avaliação da Mesa Diretora, estão sem espaço para trabalhar.

Projetado por Oscar Niemeyer, o prédio é orçado em R\$ 140 milhões, segundo a Diretoria Geral do Senado. São 12 andares acima do térreo e três abaixo, num espaço localizado atrás do Palácio do Planalto e ao lado da Secretaria de Informática do Senado (Prodasen). O tempo estimado para a duração da obra é de quatro a cinco anos.

A construção do Anexo III chegou a entrar na previsão orçamentária deste ano, mas não foi levada adiante por falta de recursos. Para 2008, já há uma saída: a “venda” da folha de pagamento para o Banco do Brasil ou para a Caixa Econômica Federal.

Se depender do Senado, o banco que quiser administrar a conta-salário dos funcionários da Casa terá que pagar, pelo menos, R\$ 200 milhões. O mesmo valor pago pelo Banco do Brasil à Câmara dos Deputados para ficar com as contas dos servidores por cinco anos. A Mesa Diretora da Câmara aprovou a negociação na última terça-feira. Com o dinheiro, a Câmara quer construir um novo prédio, chamado de Anexo V, e reformar o de número IV. O Senado quer concluir negociação semelhante até fevereiro e iniciar ainda em 2008 a construção do Anexo III.

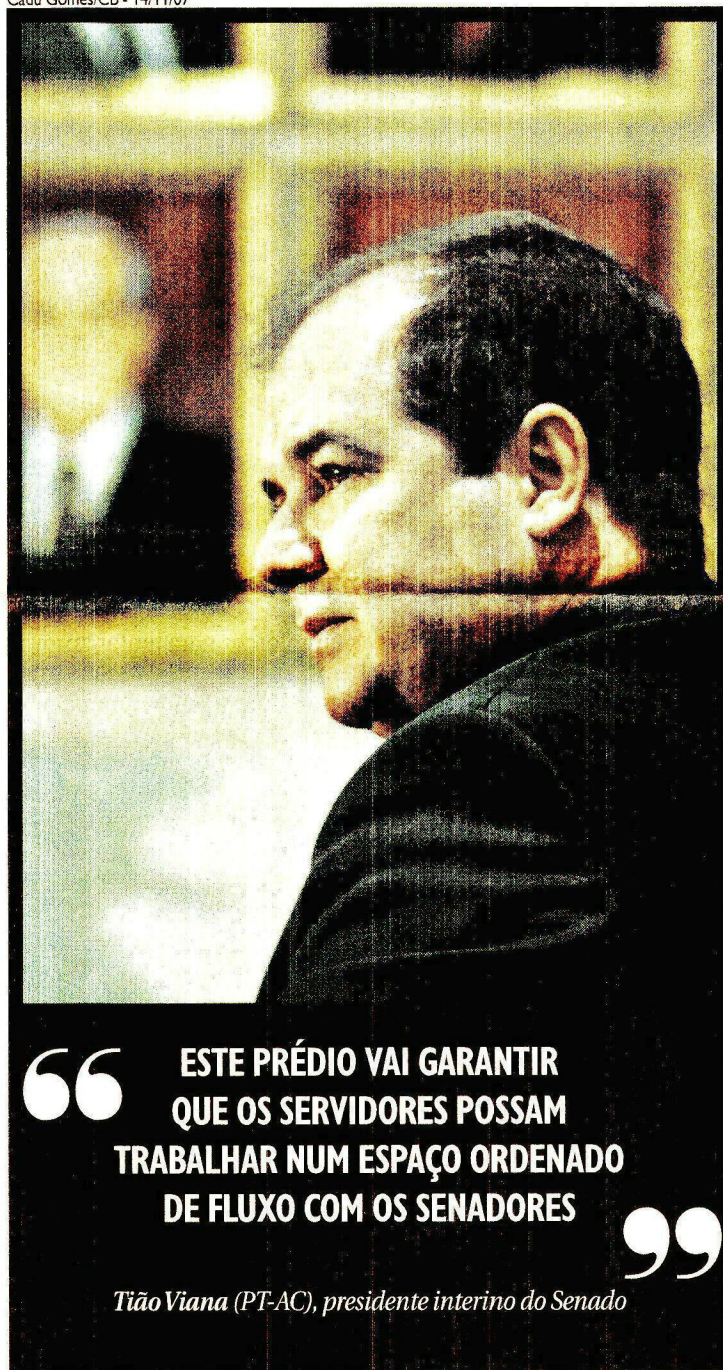
Prensa

O Congresso corre para “vender” a folha de pagamento porque recente resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) determinou que, a partir de 2 de janeiro de 2012, caberá ao servidor escolher em qual banco receberá o seu salário. Ou seja, Câmara e Senado querem aproveitar para ganhar dinheiro em cima de quem cuida dessas contas enquanto podem.

Além de garantir dinheiro por meio da venda da folha, o Senado tenta se precaver com outras fontes de recursos. No último dia 8, a Mesa Diretora da Casa aprovou a ata de uma reunião feita no dia 23 de outubro que deu aval para propor uma emenda ao projeto de lei do orçamento de 2008 no valor de R\$ 21 milhões, destinada ao Anexo III.

No mesmo dia 8, os integrantes da Mesa alardearam a iniciativa de divulgar pela internet a prestação de contas da verba indenizatória de R\$ 15 mil mensais paga a cada senador, além do salário de R\$ 16,2 mil.

Cadu Gomes/CB - 14/11/07



“ESTE PRÉDIO VAI GARANTIR QUE OS SERVIDORES POSSAM TRABALHAR NUM ESPAÇO ORDENADO DE FLUXO COM OS SENADORES”

Tião Viana (PT-AC), presidente interino do Senado

Cadu Gomes/CB - 22/5/07



“NÃO POSSO DIZER SE PRECISAMOS OU NÃO DISSO. É PRECISO MOSTRAR PARA NÓS SE É NECESSÁRIA ESSA CONSTRUÇÃO. OU SE SERÁ MAIS UM ELEFANTE BRANCO”

Demostenes Torres (DEM-GO), líder da minoria no Senado

A mesma alegação é usada pelo diretor-geral do Senado, Agaciel Maia. “Todo ano tentamos fazer isso andar. Talvez consigamos agora, com a venda da folha de pagamento”, afirma. “O Senado é o órgão que menos cresceu em seu espaço físico. Temos vários órgãos partidários sem sala. Há um estrangulamento total. Desde os anos 60 não se cria um espaço.”

Disputa por gabinete

Na última quarta-feira, o senador José Sarney (PMDB-AP) telefonou a Tião Viana. Sarney reclamou da decisão do presidente interino de transferir a Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Senado para a sala de consultores do Conselho Editorial, na biblioteca da Casa. Sarney preside esse conselho. A mudança foi necessária porque o senador Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE) pediu mais espaço para seu gabinete. Viana então deslocou o vizinho de Jarbas, a secretaria, para a biblioteca. E desagrudou Sarney. O Anexo III, segundo senadores, acabará com essa disputa interna.

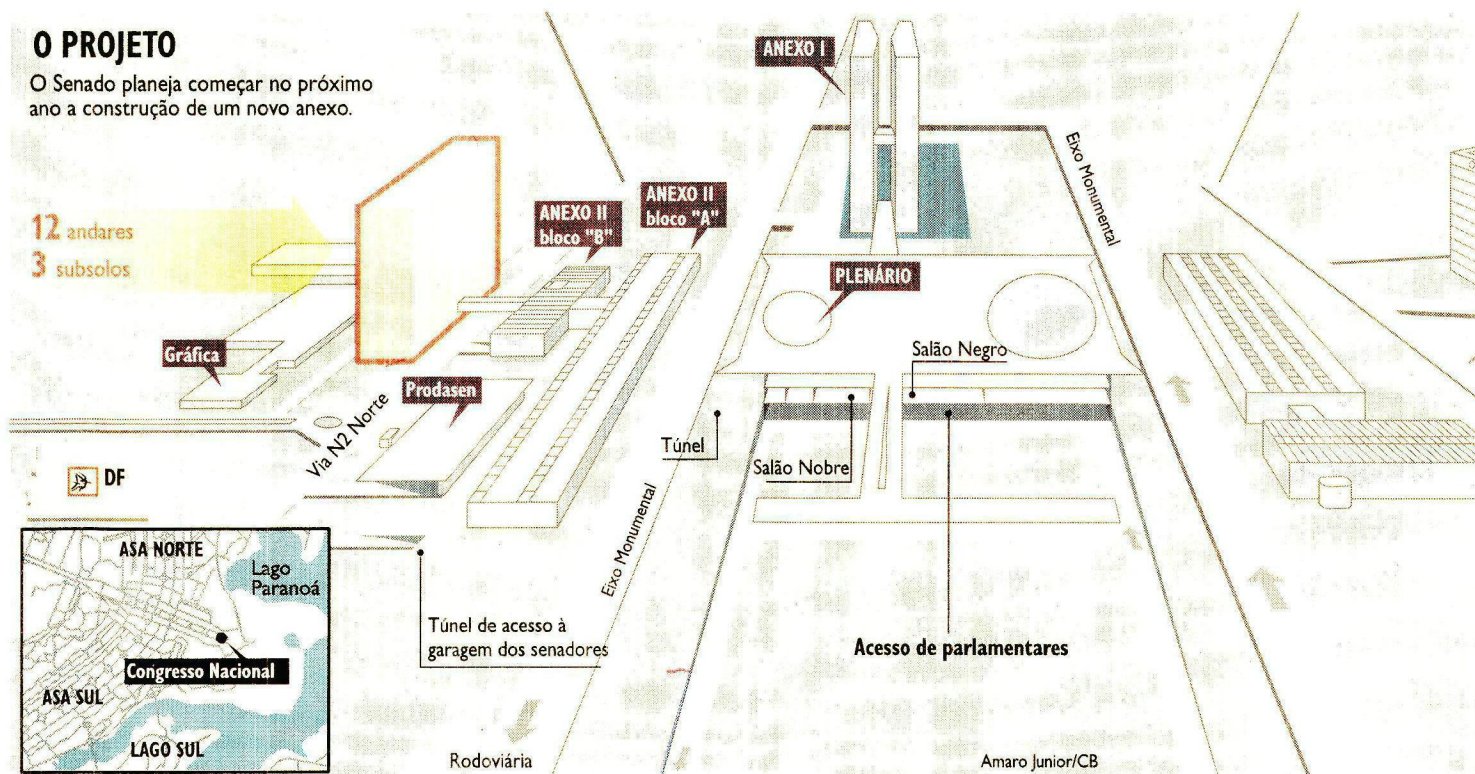
Há, no entanto, uma preocupação com a obra. Para Demostenes Torres (DEM-GO), por exemplo, a Mesa Diretora deve discutir a construção com os demais senadores. “Não posso dizer se precisamos ou não disso. É preciso mostrar para nós se é necessária essa construção. Ou se será mais um elefante branco”, afirma.

Demostenes, aliás, é mais um que não está muito feliz com a localização de seu gabinete. Mas, na sua opinião, não se justifica uma obra de R\$ 140 milhões só para abrigar as salas de trabalho de cada senador. “Me botaram numa caixa-prego, bem longe. Mas isso não me incomoda. O que importa é a qualidade do trabalho. Se for uma obra só para gabinete, não vale a pena, por pior que seja a estrutura de cada um”, diz.

No Senado, a disputa por gabinete começa por cima. Ex-presidentes da República, como Sarney e Fernando Collor de Mello (PTB-AL), por exemplo, têm privilégios como salas amplas e bem localizadas. O ex-presidente do Senado Antônio Carlos Magalhães (DEM-BA), que morreu em julho, também tinha preferência. Ele ocupava um gabinete ao lado do plenário e da Presidência do Senado. Com sua morte, alguns senadores não esconderam o sonho de ocupá-lo. Em vão. Então presidente da Casa, Renan Calheiros (PMDB-AL) deixou o espaço com o suplente de ACM, seu filho ACM Júnior (DEM-BA). Já Renan está vivendo agora a amargura de um baixo clero: em meio a processos por quebra de decoro, se licenciou do cargo e deixou a prestigiada e espaçosa presidência para voltar a um discreto e tímido gabinete.

O PROJETO

O Senado planeja começar no próximo ano a construção de um novo anexo.



Os senadores não revelaram, entretanto, como nem quando fariam isso, e omitiram a emenda milionária para construir o novo prédio, proposta pelo primeiro-secretário do Senado, Efraim Moraes (DEM-PB).

O Anexo III tentará assimilar a superestrutura de servidores no Senado, que cresce a cada ano, e

a disputa interna entre os senadores por gabinetes espaçosos e bem localizados. Reportagem publicada pelo *Correio* no último domingo revelou que o Senado abriga hoje 6,3 mil funcionários, entre concursados e cargos de confiança. Em média, isso representa 77 servidores para cada um dos 81 senadores.

Uma diferença significativa para a Câmara, onde cada um dos 513 deputados tem direito, em média, a 28 funcionários. Em 2007, o Senado estimou um gasto de R\$ 1 bilhão com funcionários da ativa.

Não há qualquer discussão para a redução desses números na Casa. A única solução em

pauta é o tão sonhado Anexo III, na gaveta desde 1984. O presidente interino do Senado, Tião Viana (PT-AC), defende a proposta. “O Senado está completamente pequeno. Este prédio vai garantir que os servidores possam trabalhar num espaço ordenado de fluxo com os senadores”, diz.